



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

ABASTECIMENTO	FINALIDADE DO POP:
	<i>Orientar o bombeiro militar do CBMERJ a executar ações de abastecimento durante as operações de combate a incêndio conforme as diretrizes emanadas pelo Grupamento Técnico de Suprimento de Água para Incêndios - GTSAI.</i>
	ELABORADO POR:

Maj BM Daniel Barcellos, Cap BM Leonardo Nunes, Cap BM Alessandro Costa, Cap BM Jean Costa, Ten BM Logulo e Ten BM Wandrey.

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Padronizar as atividades abastecimento nos eventos de combate a incêndio;
Otimizar a primeira resposta no combate a incêndio;
Determinar o estabelecimento de um sistema de abastecimento;
Estabelecer O modus operandi da guarnição de combate a incêndio do militar responsável pelas ações de abastecimento no teatro de operações;
Indicar o reconhecimento da área onde o sinistro ocorre;
Fixar a importância do estabelecimento de um sistema de abastecimento durante todas as etapas do combate a incêndio.

2. PROCEDIMENTOS

Viabilizar o estacionamento das viaturas de combate a incêndio no momento da chegada ao local, favorecendo a livre circulação de outras viaturas que possam vir em apoio operacional;
Verificar em um raio de 150 metros do evento, pontos de captação de recursos hídricos como hidrantes de coluna, de recalque (passeio), caixas de incêndio, cisternas, piscinas, rios, lagos, mar ou outras fontes de captação;
Priorizar em áreas predominantemente urbanas, cisternas e caixa de incêndio do 1º pavimento, para o abastecimento das viaturas;
Utilizar o Sistema de Gestão de Operações . SisGeO (substituto do antigo PGORH) na obtenção de informações referentes aos pontos de captação;
Posicionar a motobomba na cisterna da edificação sinistrada, viabilizando o abastecimento das viaturas;
Considerar a utilização do hidrante de coluna, com mangote e motobomba, caso a distância horizontal da queda de água da boca expulsora de 2 ½ + até o solo seja maior que 50cm;
Abrir o hidrante de recalque das edificações vizinhas ao sinistro e aguardar a saída de água, caso não ocorra à saída de água, recorrer a caixa de incêndio do primeiro pavimento para o abastecimento das viaturas;
Equilibrar a vazão de saída de água, que deve ser maior ou igual à de entrada, a fim de que seja preservado o equilíbrio, ou seja, nunca sair mais água do que entra;
Utilizar o recurso hídrico com viaturas de grande vazão (1.500 a 2.000 litros/min) como, por exemplo, as plataformas, somente após o equilíbrio do abastecimento;



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Priorizar a solicitação de apoio do GTSAI, em caso de médio ou grande incêndio, antes do acionamento de outra unidade. Nos quartéis do interior, comunicar a concessionária responsável pelo abastecimento de água do município para disponibilizar viaturas de apoio para o abastecimento;
Desmobilizar a operação de combate à incêndio, atentando para a limpeza da motobomba com água corrente, caso tenha sido usada em água salgada, salobra ou insalubre;
Comunicar à CEDAE, em 24h ou o mais rápido possível, sobre a utilização dos hidrantes de coluna urbanos (em casos de incêndio), de acordo com o Art. 11, § 1º, do Decreto Estadual 553, de 16 de janeiro de 1976;
Registrar os dados de consumo, em caso de utilização de águas particulares (cisterna, caixas d'água, caixa de incêndio, etc.), a fim de confeccionar o Registro de Ocorrência para ressarcimento do cidadão. Observar Lei 9784/99.

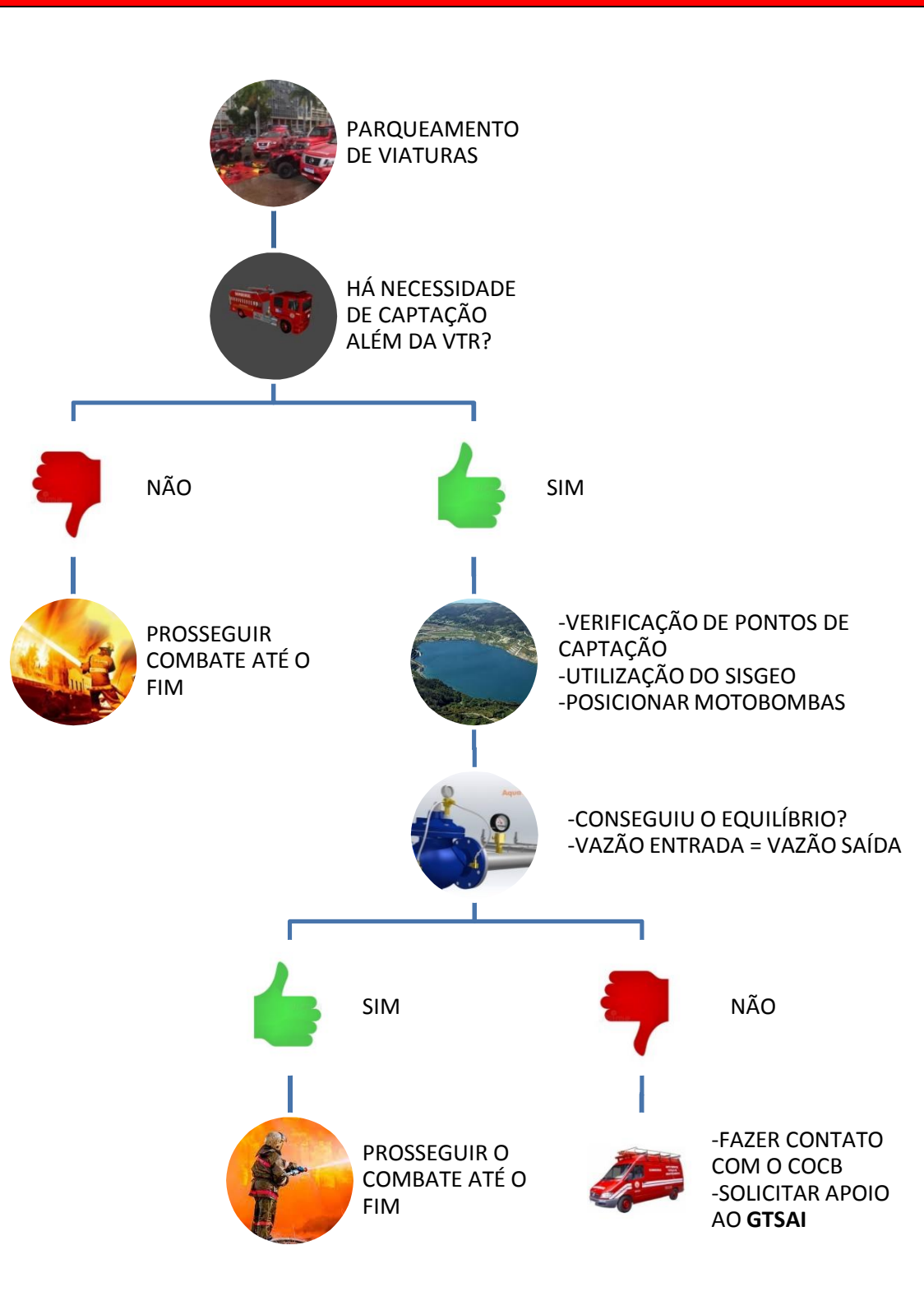
3. FATORES ADVERSOS

Em alturas elevadas deve-se atentar para a pressão utilizada no sistema, sendo que para cada 10 metros de altura deverá ser adicionada ao sistema uma pressão de 15 psi/ 1 bar, ou 5 PSI a cada andar (ou 3 metros) de diferença entre o ponto de combate e o posicionamento da bomba que pressuriza o sistema.
Em grandes eventos, o operador deve sempre estar atento ao tipo de combustível utilizado por cada motobomba estabelecida (normalmente gasolina);
No caso do ponto de captação estar distante, deve-se atentar para o limite de perda, sendo: 7 (sete) mangueiras de 2 ½ +para as Motobombas Portáteis e 20 mangueiras de 2 ½ +para Motobombas Reboque e Auto Bombas;
Atentar quanto à vedação dos mangotes utilizando anéis de borracha (O´ring);
Durante a busca por pontos de captação, o bombeiro militar deve estar munido de ferramentas de escavação e arrombamento, para casos de difícil acesso como a desobstrução da caixa de registro do hidrante ou rompimento de cadeado na tampa da cisterna;



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

4. FLUXOGRAMA





**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

5. GLOSSÁRIO

- GTSAI . Grupamento Técnico de Suprimento de Água para Incêndios;
- SisGeo . Sistema de Gerenciamento de Operações;
- PGORH . Programa de Gerenciamento Operacional de Recursos Hídricos;
- POP . Procedimento Operacional Padrão;
- EPI . Equipamento de Proteção Individual;

6. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Manual de Suprimento de Água para Incêndios . CBMERJ. Rio de Janeiro: 2019;